Os ensaios no Berço das Artes, nos Pousos, servem de partilha, desabafo e relaxamento Foto: SAMP

Unidos pela Arte: do stress no hospital à libertação em palco

Manuel Leiria

Luís Filipe, enfermeiro-chefe na Ortopedia II do hospital de Leiria, sempre quis fazer teatro. Andreia Correia, presidente da Comissão de Humanização do Centro Hospitalar de Leiria, ambicionava aprofundar estudos na música - nos tempos livres canta na banda Magnólia - e tinha uma paixão adiada pelas artes dramáticas. Quando surgiu Unidos pela Arte (UpA), não hesitaram: eles são dois dos 14 profissionais de saúde do hospital de Leiria que entraram no desafio de descontração pela arte da SAMP. Sexta-feira, dia 18 de março, mostram o resultado, desenvolvido desde maio do ano passado: uma peça original a estrear no Teatro Miguel Franco.

"Lavado a seco" nasceu do projeto criado para ajudar os profissionais de saúde a descomprimir do stress de dois anos de combate à pandemia. Entre folgas, trocas e muito divertimento, meteram-se em ensaios semanais, encontrando no teatro, música e dança um escape criativo. Em grande estilo, garante Laura Perdomo. "Fui pegando nas ideias, colando, desenvolvendo e tem sido um espetáculo o empenho e entusiasmo deles. Parece que estamos a trabalhar com atores profissionais!", conta ao REGIÃO DE LEIRIA a professora e encenadora da SAMP.

A pressão em ambiente hospitalar "vai, no fundo, ao encontro do que é o stress do teatro", como o decorar de texto, de movimentos, de "viver a coisa". "E eles também têm de improvisar muito no seu dia a dia", acrescenta Laura. "Aqui, no hospital, há cada vez mais movimento, mais pressão para operar e para serem tratados mais doentes. Saímos daqui acelerados e chegamos lá e relaxamos", diz Luís Filipe, 63 anos.

Em palco, conta-se a história da lavandaria de um qualquer hospital, onde se espera ansiosamente Serafim, que traz roupa para lavar e histórias que ouve pelos corredores: "Fomos buscar situações caricatas e dramáticas da nossa profissão. Dá-nos gozo, porque estamos a reviver aquilo por que já passámos", conta Luís Filipe, um ótimo contador de histórias que inspirou a personagem de Serafim. "Juntámos mais uma fantasia ou outra e depois a Laura montou tudo com uma visão impressionante", envolvendo também os grupos de dança e música.

Profissão na alma

O elenco integra enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes operacionais, entre outros profissionais do hospital. Alguns, como Andreia Correia, 41 anos, inscreveram-se no teatro, música e dança. "Surgiu esta oportunidade da SAMP e disse: 'É agora'". A dança ficou pelo caminho, por motivos familiares, mas Andreia é grande entusiasta de UpA: "O grupo é fantástico e é muito bom conhecermo-nos fora do hospital". Para ela é notório que "as pessoas que se juntaram no teatro precisavam de um escape. Saímos do trabalho e aquilo é perfeito, transmite-nos uma sensação de bem-estar muito grande", diz a responsável pela humanização do hospital, elogiando também a encenadora: "É fenomenal. Transmite-nos uma sensação de criação e de bem-estar que não é muito comum. Faz-nos estar ansiosos pela hora do teatro".

Laura Perdomo diz que o stress profissional não se revelou logo de início. "São pessoas muito descontraídas" e, por causa da pandemia, "deviam andar muito stressadas, mas guardavam para dentro". Os ensaios servem de momento de partilha, de desabafo, de relaxamento, e pontualmente já levaram a algumas lágrimas. "Andámos no limite. No início passámos por situações muito complicadas, andávamos no escuro e não sabíamos lidar bem com tudo isto", conta o enfermeiro-chefe.

Prestes a pisar o palco, Luís Filipe admite estar "preocupado": "É uma sala que já está cheia. Não sei como vou reagir com a presença do público. Penso que vai correr bem", tranquiliza-se. Afinal, "já são 40 anos de trabalho", brinca.

Criado pela SAMP "a pedido da Câmara de Leiria", UpA dura até dezembro. Andreia faz votos que continue, porque "enquanto profissionais estamos a ganhar muito". "E queremos montar outros espetáculos!", exclama. Para já, UpA gostava de levar "Lavado a seco" em digressão: novamente por Leiria (os bilhetes para a estreia voaram) e a outros palcos da região. "É um espetáculo que tem pernas para andar. Começámos na brincadeira mas ficou muito coeso", frisa Laura Perdomo, que ficou tocada com a sensibilidade que encontrou no grupo: "A profissão deles está na alma, eles vivem com isto. São pessoas sensíveis, muito especiais".

manuel.leiria@regiaodeleiria.pt

150 mil casos e mais de mil óbitos em dois anos de pandemia na região

Dois anos passaram sobre o primeiro caso de Covid-19 detetado na região de Leiria. Era um dos 448 diagnosticados a 16 de março de 2020 a nível nacional. Desde então, foram confirmados cerca de 3,4 milhões de casos em Portugal, de acordo com o último boletim diário divulgado pela Direção-Geral da Saúde (DGS) a 10 de março.

Já no distrito de Leiria e concelho de Ourém foram contabilizados até à data cerca de 150 mil infeções por SARS-CoV-2, extrapolando os dados acumulados até 4 de fevereiro, que se cifravam em 115.072. Nessa mesma data, o número de óbitos devido a complicações associadas à doença situava-se em 1.023.

Depois de uma terceira vaga que abalou o país, em janeiro de 2021, com um número avassalador de óbitos e de doentes internados em cuidados intensivos, a quinta vaga marcou o início de 2022 pela elevada incidência de casos, que voltou a pôr os serviços de saúde à prova. Em apenas mês e meio, entre meados de dezembro e início de fevereiro, foram registados na região quase 69 mil novos casos de infeção, representando um aumento de 145%.

A nível nacional, os números também mais que duplicaram, tendo passado de 1,2 milhões de casos para mais de 2,8 milhões (mais 135%). O número de óbitos não atingiu contudo as proporções de há um ano, tendo falecido neste inverno cerca de 2.550 pessoas com Covid-19, contra 10.820 em período homólogo.

Ainda assim, não é hora de baixar os braços, até porque a incidência acumulada a 14 dias continua na linha vermelha na região de Leiria, superando, no caso do ACeS PL, a média dos restantes ACeS da região Centro, onde a taxa rondava na terça-feira os 1.935 novos casos por 100 mil habitantes.

"Nos nossos concelhos, os valores são sempre superiores", refere Odete Mendes, coordenadora da Unidade de Saúde Pública do Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Litoral (ACeS PL), destacando o concelho da Marinha Grande onde houve registo de 3.157 casos por 100 mil habitantes, "embora com tendência fortemente decrescente". Seguem-se Leiria com 2.645, Porto de Mós com 2.289, Batalha com 1.998 e Pombal com 1.935.

"Nestes últimos tempos, tem havido de facto uma diminuição, com tendência consistente, mas ainda com valores que não podem deixar de nos preocupar", frisa a responsável, referindo que, só no concelho de Leiria, foram sinalizados este mês 3.400 casos de Covid-19.

A situação está contudo "mais calma" ao nível das escolas e lares, "onde temos pontualmente um surto ou outro" e onde "a experiência acumulada dos profissionais e dos técnicos faz com que rapidamente se façam as testagens e o isolamento". "Os casos são identificados precocemente" e "não tem havido situações complicadas", nota.

Quanto a uma eventual sexta vaga, Odete Mendes prefere não especular. "Temos alguma tranquilidade pela taxa de vacinação que é elevada", mas "temos que estar atentos aos primeiros indicadores e atualização da informação da DGS e do INSA e de tudo aquilo que nos faz ter que repensar as intervenções", adianta, considerando que o uso da máscara continua a ser fundamental, medida que muitas pessoas mantêm para além do exigido, reconhece *MR*

N.os

Taxa de cobertura de vacinação no ACeS PL

76% é a taxa de cobertura de vacinação contra a Covid-19, com dose de reforço, em utentes elegíveis no ACeS PL

132.283 é o número de utentes vacinados com dose de reforço até à passada segunda-feira

49.988 era o total de utentes ainda não vacinados identificados como elegíveis. Segundo a Coordenação de Vacinação, "grande parte destes utentes já foi convocada/agendada para vacinação e/ou contactada telefonicamente. Muitos recusam ou não residem na nossa área de abrangência, estando muitos fora do país"